



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fone/Fax: (18) 3354-1156 / Fone: (18) 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.geocities.com/camaraplatina

ATA DA 23ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 13ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 02 DE MARÇO DE 2006.

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e seis, às vinte horas, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na Rua João de Souza Martins, sob número quinhentos e trinta e oito, centro, realizou-se a **VIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA TERCEIRA LEGISLATURA**, sob a Presidência do Senhor Maurílio Silva Fulaneto e Secretária do Senhor Erivaldo Aparecido de Figueiredo. O Presidente determinou que se fizesse a chamada, verificando constar à presença dos Senhores: **ANA LÚCIA MARTINS – CARLOS EDUARDO DA COSTA CASSEMIRO – ERIVALDO APARECIDO DE FIGUEIREDO – JARBAS DE PAULA – JOACIR BENEDITO CARRO – JORGE MIGUEL DA SILVA – MAURÍLIO SILVA FULANETO – NIVALDO FERREIRA DA SILVA – ODAIR MARIANO**. Verificada a presença dos Vereadores ora mencionados e havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente Sessão e dá entrada à matéria constante para o **EXPEDIENTE DA MESA**: 1) **Discussão da Ata da Vigésima Segunda Sessão Ordinária** realizada em quatorze de fevereiro de dois mil e seis. Em discussão, ninguém se manifestou. Em votação foi aprovada por unanimidade de votos; 2) **Ofício nº 77/2006** expedido pela Prefeitura Municipal de Platina em 24/02/2006, em resposta a Indicação nº 001/2006 de autoria dos vereadores *Ana Lúcia Martins Fonseca e Joacir Benedito Carro*; 3) **Ofício nº 78/2006** expedido pela Prefeitura Municipal de Platina em 24/02/2006, em resposta a Indicação nº 002/2006 de autoria dos vereadores *Ana Lúcia Martins Fonseca e Jarbas de Paula*; 4) **Ofício nº 79/2006** expedido pela Prefeitura Municipal de Platina em 24/02/2006, em resposta a Indicação nº 004/2006 de autoria do vereador *Joacir Benedito Carro*; 5) **Solicitação de Retirada do Projeto de Lei nº 002/2006** de autoria dos vereadores *Jarbas de Paula, Joacir Benedito Carro e Nivaldo Ferreira da Silva*; 6) **Relatório** sobre o Levantamento feito pelos gastos com a manutenção do ônibus para o transporte de estudantes, de autoria dos vereadores *Ana Lúcia Martins Fonseca e Joacir Benedito Carro*. O Presidente determinou que fosse lida a matéria constante para o **EXPEDIENTE DOS VEREADORES**: 1) **Requerimento nº 002/2006** de autoria da vereadora *Ana Lucia Martins Fonseca*, requerendo ao Ministério das Comunicações “...informações a respeito do andamento do processo de radiodifusão da Associação Comunitária Nossa Senhora do Carmo...”. Em discussão, a vereadora comenta que este Requerimento visa agilizar um processo que está no Ministério das Comunicações referente a uma Radio Comunitária, que certamente trará progresso e informações à nossa população. Em votação, foi aprovado por unanimidade de votos; 2)

Requerimento nº 003/2006 de autoria dos vereadores *Ana Lucia Martins Fonseca e Nivaldo Ferreira da Silva*, requerendo a Presidência do Banco Nossa Caixa S/A, que *“...sejam prestadas informações sobre a provável data de inauguração da unidade bancária local...”*. Em discussão a vereadora diz que a finalidade desse requerimento é no sentido de saber a razão pela qual ainda não foi instalado a agencia em nossa cidade; a cidade sempre acaba perdendo com isso, pois as pessoas encontram dificuldades em “montar” alguma coisa e acabam nem se mudando para cá, pois até mesmo nossa população tem que se deslocar para as cidades vizinhas em busca de serviços bancários. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos; **3) Indicação nº 005/2006** de autoria dos vereadores *Ana Lucia Martins Fonseca e Nivaldo Ferreira da Silva*, indicando ao Excelentíssimo Prefeito Municipal, que *“...sejam colocados ‘letreiros’ com dizeres ‘Velório Municipal’...”*. Deferido pelo Presidente. Não constando mais nada para este expediente, o Presidente determinou a leitura da matéria constante para a **ORDEM DO DIA: 1) Projeto de Lei nº 001/2006** de 06/02/2006, de autoria do Legislativo Municipal, que *“...Dispõe sobre a Regulamentação Administrativa das Instituições subvencionadas pelo Ente Público Municipal e, dá outras providências”*. Em discussão a vereadora Ana Lucia fala em defesa de seu Projeto dizendo que há sete meses foi procurada por algumas mães que reclamavam pelo fechamento da entidade sem qualquer justificativa, prejudicando-as, visto terem que trabalhar não tendo onde deixar seus filhos. Em conversa com o Prefeito Municipal, este diz que apenas subvenciona a entidade não tendo nenhuma responsabilidade sobre a organização e gestão da unidade; diante dessa informação, a vereadora ficou preocupada, e então, juntamente com os vereadores Joacir e Nivaldo e também o Procurador Jurídico da Prefeitura, foram até o Ministério Público, sendo dito pelo Promotor que eles como legisladores têm o dever de normatizar o funcionamento da entidade, e que a Prefeitura tem a responsabilidade sim, porque onde tem o dinheiro público a responsabilidade é da administração; conversou com doutor Chiqueto para elaborar esse Projeto de Lei, e após muito estudo apresentou ao Plenário, entendendo que os Projetos têm que ser muito estudado, pois são para a vida inteira; deve estar bem fundamentado para se ter à certeza de que não vai prejudicar ninguém. Ana Lucia comenta que consultou varias pessoas que trabalham com entidades, Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal, sendo que o artigo trinta e sete da Constituição, que trata da Administração Pública é muito claro quando diz que a Administração Pública tem que obedecer aos princípios inerentes a esse tipo de Administração, que são: a legalidade, moralidade e finalidade pública, e o artigo primeiro desse projeto deixa claro que tudo que tem dinheiro público tem que obedecer aos princípios da Administração Pública. O artigo segundo, que trata da gestão compartilhada, explica a vereadora que é uma questão de raciocínio: ninguém



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fone/Fax: (18) 3354-1156 / Fone: (18) 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.geocities.com/camaraplatina

entra de sociedade em uma empresa ou comércio, sem ter como participar das decisões dessa empresa, e, entende que a Prefeitura Municipal é mantedora de cem por cento dos recursos dessa entidade sendo assim deveria participar das decisões, não para atrapalhar, mas sim para ajudar, porque se está tendo algum problema lá dentro o prefeito tem que saber e compartilhar; na verdade, é uma parceria que já existe informalmente, o que estão fazendo é apenas formalizar, porque a entidade entra com a construção de serviços e a Prefeitura Municipal com recursos. A Prefeitura participando das decisões poderá saber como ela funciona e qual o rumo que vai tomar, isso tudo para manter a questão da finalidade pública, o que não pode é investir em uma entidade onde prevalece o interesse particular, e a gestão compartilhada é no sentido de prevalecer o interesse público e o interesse da população; sugere que se indique uma pessoa que seja técnica para exercer a função e não uma pessoa leiga. Em relação a Prestação de Contas, está prevista na Constituição Federal e também no artigo sessenta e oito da Lei Orgânica Municipal, que diz que "a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município e de todas as entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, finalidade, motivação, moralidade, publicidade e interesse público, aplicação das subvenções e renúncia de receita, será exercida pela Câmara Municipal, mediante controle externo e pelos sistemas de controle interno do Executivo Municipal na forma da Lei". Esse projeto é uma forma de controle externo, onde todos os vereadores possam estar avaliando essa entidade, se está tendo ou se está precisando de mais recursos para trabalhar, e como eles estão sendo aplicados. O artigo quinto, foi uma sugestão do doutor Sergio para garantir um atendimento a população; sabe que a entidade não funciona em dias de feriado e recesso, o que não pode é paralisar os serviços por qualquer motivo e sem nenhuma justificativa, e esse artigo garante pleno funcionamento a população. A vereadora fala ainda que essa Lei não foi construída para prejudicar ninguém, pois ela vereadora, não seria irresponsável a ponto de colocar uma lei em votação que pudesse prejudicar alguém, seu objetivo é beneficiar a população e também os serviços prestados pela entidade; os funcionários que trabalham na entidade serão preservados, o que vai mudar é a forma de gerenciamento, ou seja, terá uma pessoa representando a Prefeitura Municipal para ajudar no gerenciamento; o prefeito que deveria ter por obrigação de manter esse serviço conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, não vai querer que a instituição funcione mal; em relação a prestação de contas, acredita que quem quer trabalhar direito, vai querer também prestar contas; esse projeto só vem para acrescentar e melhorar e não para piorar. Finaliza seu pronunciamento solicitando aos colegas que analisem muito bem o projeto e pense sempre no coletivo, ou seja, no bem da população. Joacir se manifesta favorável ao

projeto e comenta que quando a vereadora o elaborou, estavam reunidos com o advogado e vereadores, faltando apenas dois, sendo dito pelo advogado que esse projeto é muito bom e que jamais eles vereadores, vão votar em um projeto que venha prejudicar a entidade, muito pelo contrário, pois desde o início de seu mandato, ele e a vereadora Ana estão lutando pela AMPLA, lembrando ainda que foram até a cidade de Ourinhos e conseguiram uma máquina de fazer fraldas. Acredita que o projeto foi muito bem elaborado e com a sua aprovação, todos os vereadores poderão saber o que está acontecendo com a AMPLA; diz que no ano passado, em sessão extraordinária, aprovaram uma verba para a AMPLA e com a aprovação desse projeto saberão o que está se passando lá. O vereador diz que não estão desconfiados de ninguém que trabalha na AMPLA; o prefeito pode até ceder uma perua para transportar as crianças da creche. O vereador Maurílio não estranha tanto o projeto, mas discorda com certas colocações. O Tribunal de Contas vê todas as contas da Ampla há mais de quatro anos e nunca foi apontado nada, sendo que só faz apontamentos quando sobra dinheiro e que no próximo ano ele deve ser gasto. Acredita que a população e o Município estão bem servidos com a AMPLA, sendo que ela atende mais de trezentos e cinquenta crianças por dia; fala também que tem gente que não sabe, mas a prestação de contas é feita pelo contador Lázaro, sendo que está à disposição de todos os vereadores; fala também que ela está funcionando bem, caso contrário, suas contas estariam sendo rejeitadas. Se o vereador tiver desconfiado de que há alguma coisa errada é só falar com o contador; também não é favorável de se colocar mais uma pessoa para trabalhar na AMPLA, porque isso só vai gerar mais despesas. Se o prefeito disse que não sabe o que acontece, talvez ele esteja equivocado, porque ele repassa o cheque para a AMPLA todo mês e o contador da Prefeitura é quem faz as contas; diz que as portas da prefeitura estão abertas não só para os vereadores mas, para todos que quiserem ver as contas da AMPLA. O cargo da Diretora é compatível com que ela faz e também dirige muito bem a AMPLA, sabendo dizer isso, porque participa uma ou duas vezes por semana dos serviços da AMPLA e vê todos os funcionários cuidando muito bem do projeto; quando houver algum problema, que reúna os vereadores, prefeito e AMPLA para esclarecimentos. Conclui dizendo que se tiver que votar pelo desempate, será contrário à aprovação do projeto. A vereadora Ana Lucia, fala que em nenhum momento disse que ela e seus colegas, estão desconfiados de alguma coisa, na verdade o que querem é avaliar para poder melhorar. A lei que regulamenta a subvenção diz que a prestação de contas é feita anual, mas ela vereadora entende que se os repasses são feitos mensais, as prestações de contas teriam que ser mensal e não anual como acontece, para que essa prestação de contas possa ser avaliada e também tem que ser apresentada para a Câmara de Vereadores, que é quem procede ao controle externo,



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fone/Fax: (18) 3354-1156 / Fone: (18) 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.geocities.com/camaraplatina

conforme consta na Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal; ninguém está dizendo que os recursos estão sendo mal aplicados ou mesmo desviados, e que nem a AMPLA está funcionando direito, o que querem é criar mecanismo de controle externo para poder fiscalizar, avaliar e assim melhorar. A vereadora se defende dizendo que não disse que o prefeito não sabe o que acontece na AMPLA, mas que ele não tem nenhum poder sobre a administração da AMPLA, no que se refere à contratação de funcionários e até fechamento da entidade. Quem representa a entidade é seu Presidente, que hoje mora na cidade de Palmital, que não tem nenhum vínculo e nenhuma história com o Município, não sabendo dizer como isso foi acontecer; diz que não podemos dizer que está tudo bom, sempre temos que querer melhorar; não basta apenas prestar contas, tem que criar um controle externo maior, não só para entidades subvencionadas, mas para tudo que envolve dinheiro público. Disse ao Presidente que ele está fazendo um juízo de valor, quando eles vereadores falam que querem fazer uma avaliação maior, sendo que isso só trará benefícios para toda a população. O vereador Jarbas se manifesta contrário à aprovação do projeto, porque conforme estudos realizados e informações obtidas, não há nada que o leve a votar favorável, pois a creche tem convênios que são prestadas as contas bimestralmente, trimestralmente, quadrimestralmente e semestralmente, e quem faz essas prestações, é pessoa de confiança do senhor prefeito, sendo assim, o prefeito sabe tudo o que acontece na AMPLA. No que diz respeito ao fechamento da entidade, assim como o centro de saúde, também acha que deveria permanecer aberto para não criar transtornos; mas o fechamento se dá em razão das férias escolares, porque a Ampla atende os alunos da escola; a creche atende crianças de zero a três anos e para que funcione sem interrupção, tem que alterar o estatuto. A vereadora Ana Lucia diz que a creche atende crianças de zero a seis anos; diz que se a entidade presta contas, ela vai continuar prestando contas, esse não é motivo para rejeitar o projeto. A entidade recebe verbas do Conselho Nacional de Assistência Social e do Conselho Federal de Assistência Social e a Assistência Social é muito clara quando diz que ela é para quem dela necessitar e a entidade ficando quarenta dias fechada traz muitos problemas para nossas crianças, pois quando elas estão na creche, ficam protegidas, bem cuidada e alimentadas e a partir do momento que essa entidade fecha, elas ficam nas ruas correndo o risco de serem acidentadas prejudicando a vida de quem trabalha e isso é ruim para a população. Disse que mesmo com a rejeição do projeto, continuará lutando para que isso não aconteça mais, criará outros mecanismos, falará com o Promotor e com o Poder Judiciário, porque foi eleita pelo povo para defender a população, porque interesse particular deve ser defendido na vida particular; fala que é mãe e sabe das dificuldades que elas passam por não terem onde deixar seus filhos; relata que uma mãe ao levar o filho para a entidade para

poder trabalhar, a encontrou fechada, sem ao menos ser avisada acabando entrando em desespero porque já estava no horário do ônibus e não tinha com quem deixar seu filho. Acredita que nem tudo está maravilhoso como dizem, existem problemas importantes internos acontecendo dentro da entidade com funcionários que estão sendo desvalorizados salarialmente e desmotivados; a vereadora diz que tem que melhorar muito e esse projeto foi feito pra isso, para resolver essas arestas e a população tem que saber quem está trabalhando em seu benefício e quem não está. Carlos Eduardo se manifesta favorável ao projeto de lei, dizendo que não há nada de errado, porque se o Presidente e a Diretora da Ampla estão fazendo tudo certo, não há porque rejeitar o projeto é só prestar contas de tudo que entra e sai e também das benfeitorias que são feitas, mas se tiver alguma coisa errada, com esse projeto vai aparecer. Na sua opinião é um projeto excelente que deveria ter sido aprovado há muitos anos. O vereador Joacir solicita que os colegas Jorge e Nivaldo que também assinaram o projeto, que se manifestem para que possam saber suas idéias; comenta que estiveram com o Promotor e foi dele a idéia de normatizar a AMPLA, e eles vereadores, pensando em melhorar cada vez mais, propuseram esse projeto; não estão aqui para prejudicar nem o Presidente e nem a Diretora da AMPLA. O vereador Nivaldo diz estar admirado com a fala do Presidente, quando disse "que se alguns vereadores estiverem desconfiado", o que não é verdade, pois desde o ano passado estão trabalhando nesse projeto e como disse Carlos Eduardo se ela não tem nada a temer, não tem porque ela não fazer prestação de contas. Sabe dizer que o funcionamento da creche é ótimo, mas que recebeu reclamações de mães que teriam que deixar seus filhos na creche e ela estava fechada. Acha importante essa regulamentação porque quando quiserem saber de alguma coisa é só requererem e as informações virão. O vereador Jorge, diz que assinou o projeto para que pudesse ser estudado, porque cada um tem sua idéia e deve votar consciente, mas que no momento é contrário à sua aprovação, porque acredita que a AMPLA vai indo muito bem; só votará se houver alguma notificação do Promotor ou mesmo do Juiz, para que haja uma averiguação em relação a alguma irregularidade. Na oportunidade parabeniza a Diretora da creche e demais funcionários que cuidam muito bem de todas as crianças; diz que têm coisas mais importantes no Município que devem estar "correndo atrás", como o outro projeto que foi para estudo novamente. O vereador Erivaldo diz que como vereador consultou a Diretora da creche, Assessor Jurídico da Câmara e outras pessoas para se informar sobre o projeto, e os projetos que são bons, têm como finalidade à sua aprovação, e no momento vota contrário a esse projeto, porque foi tudo muito rápido, teriam que ter um tempo maior para analisar item por item. Nivaldo disse que pelo que o vereador Erivaldo disse, acabou de ler o projeto, porque à tarde, quando estavam juntos, Erivaldo disse que estaria com eles e que



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fone/Fax: (18) 3354-1156 / Fone: (18) 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.geocities.com/camaraplatina

votaria pela sua aprovação, visto ser um projeto muito bom. De repente, três horas depois, mudou de idéia, diz o vereador que não está entendendo mais nada. Erivaldo contesta seu colega, dizendo que leu sim o projeto e que chegou a conclusão de que seria melhor votar pela sua rejeição; fala também que mudou de idéia porque cada vereador tem um pensamento e que pode mudar de idéia quando achar melhor, sendo que os projetos são decididos aqui no Plenário e não no meio da rua. O vereador Carlos Eduardo, não concorda com Erivaldo, diz que o vereador tem que dizer que é contra e não ficar falando que o tempo foi curto para que pudesse ser estudado, afinal o projeto estava em sua comissão. O vereador Nivaldo diz não ter gostado do colega ter batido na mesa e apontado o dedo pra ele e também não disse que projetos são decididos no meio da rua; fala que quando a pessoa é candidato e ama o voto que teve, procura honra-lo e ter somente uma palavra. A vereadora Ana Lucia disse que é melhor manter o nível e respeitar o publico presente, pois cada um tem suas idéias. Concorda com o vereador Erivaldo quando diz que os projetos devem ser estudados e este foi para a Comissão de Justiça, que teria quarenta e cinco dias para estudo para depois voltar para a Ordem do Dia. Não entende a vereadora porque veio tão rápido e sem parecer; disse que se houve falha, foi da Comissão de Justiça, que inclusive o vereador Erivaldo é Presidente; diz que a Comissão sempre tem que dar um parecer, seja contrário, favorável ou emendado, o que não concorda é deixar de emitir parecer depois vir em Plenário dizer que não foi estudado. Acredita que não foi encontrado nenhum erro e por isso ficam usando esse tipo de artifício para a rejeição. Erivaldo disse que é muito fácil fazer críticas, e que ele como todos os seres humanos são passíveis de erros; marcou a reunião como determina a legislação, mas foi impedido de estar presente em razão de outro compromisso; disse ao vereador Nivaldo que votaria favorável, mas que depois de consultar outras pessoas mudou seu voto; a impressão que tem é que o vereador Nivaldo está forçando ele a votar favorável ao projeto. Jarbas diz que faz parte da Comissão, esteve presente no dia da reunião e estando dentro de seu regulamento preferiu não emitir o parecer; quando falam em opinião própria, diz que ele tem sua própria opinião e que estava decido a votar contrario, ao passo que um de seus colegas favorável ao projeto, disse que se tivesse cinco votos contrários, mudaria de opinião e também votaria contrário, e isso pra ele é não ter opinião própria. Ninguém mais se manifestando o projeto é levado à votação, tendo quatro votos favoráveis e quatro votos contrários, sendo que o Presidente vota pelo desempate, rejeitando o Projeto. O Presidente declara **rejeitado** o **Projeto de Lei nº 001/2006**. Não constando mais nada para este expediente o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores. A vereadora Ana Lucia agradece a população que prontamente atendeu seu apelo e vieram assistir à sessão após ter dado publicidade, colocando comunicado em todo comércio; a

participação da população é muito importante para o trabalho do vereador. Diz às funcionárias da creche que estará sempre ao lado de cada uma, defendendo os seus trabalhos, pois o trabalho de cada uma é muito importante para a entidade; sabe dizer que as funcionárias estão em dificuldades e vai levar o caso ao prefeito. O vereador Joacir disse que houve tumultos durante a discussão do projeto e isso o deixou chateado. Assinaram o projeto em cinco vereadores, mas o vereador Jorge diz que não deu tempo para estudar; lembra que votam em sessões extraordinárias, projetos que têm verbas altíssimas, sendo assim, deveriam rejeitar também. Fala ainda que esse projeto não seria bom hoje, mas futuramente sim. O vereador Jarbas diz não entender a colocação do vereador Joacir que diz: "o projeto hoje não é bom, mas futuramente sim", sendo que o projeto estava em votação, então pede que o vereador explique. O vereador explique dizendo que hoje o projeto não é bom, mas quando chegar na mesa do prefeito, aí sim, ele vai ser bom. Erivaldo diz que foram eleitos para resolver os problemas e votar nos projetos, mas cada um tem sua opinião; trabalha em união com o prefeito, mas desde o começo do ano pediu para construir uma guarita perto do "gás da Raquel", onde passam cinco ônibus diário transportando trabalhadores e ainda não foi feito; pelo fato de ter rejeitado o projeto, não significa que está contra as funcionárias da creche. Carlos Eduardo concorda quando ouve dizer que tem que estudar melhor os projetos, como por exemplo, a retirada do projeto que proibia os veículos da prefeitura a prestar serviços fora de seus horários, primeiro porque prejudicava a população e segundo porque limpava a "barra" do prefeito e complicava a dos vereadores. Pergunta ao colega Erivaldo, se não seria mais sensato ter retirado este projeto para que se fizessem um estudo melhor? Sendo respondido pelo vereador que a retirada dos projetos não cabe a ele decidir. O vereador Joacir acha importante as pessoas estarem participando das sessões e ficar sabendo de tudo o que acontece; espera que pessoas não fiquem ligando em sua casa e perguntando o porque que votou favorável ao projeto, pois sua intenção não é prejudicar a AMPLA, mas sim ajudar. Jarbas finaliza seu pronunciamento dizendo que em relação à eleição da creche, procurou alguns vereadores bem como o senhor prefeito municipal, para que convidassem algumas mulheres, representantes de bairros, para concorrer à eleição, mas nada foi feito; depois que o Sargento venceu a eleição não adianta fazer mais nada. Ana Lucia comenta que os vereadores ainda não se conscientizaram da importância que cada um representa para o Município em defender a população, infelizmente o poder de vereador é usado para defender interesses particulares; conversou com vários vereadores e explicou a importância deste projeto, sendo que à tarde viria aqui na Câmara, mas foi impedida em comparecer; diante disso, acredita que houve uma reunião pelas suas costas, onde foi armado alguma coisa. Embora respeita a opinião de cada, ainda acha que deveriam



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fone/Fax: (18) 3354-1156 / Fone: (18) 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.geocities.com/camaraplatina

pensar no coletivo, caso contrário terminarão o mandato e continuarão sendo criticados. A vereadora diz que não aceita as coisas serem armadas pelas costas, pois o projeto tinha quarenta e cinco dias para ser estudado e voltou imediatamente para a Ordem do Dia sem nenhum parecer, e que de hoje em diante, não vota em nenhum projeto que não venha acompanhado de parecer, sendo que as comissões são para trabalhar e cumprir com suas responsabilidades. Ela diz que todas as vezes que fala com algum vereador, usa de transparência, porque seu caráter está acima de qualquer coisa; não aceitou nenhuma das justificativas apresentadas em plenário, entendendo que há interesses particulares e vai sustentar isso com a população e as irregularidades que existem vai mostrar em plenário. Concorde com Erivaldo quando diz que pode mudar de opinião, mas tem que dizer o porquê. Temos a oportunidade de trabalhar com projetos e ficar para a história do Município como uma Câmara que trabalhou de maneira diferenciada ao contrário das demais. O Presidente esclarece à vereadora que desconhece qualquer reunião realizada aqui na Câmara ou mesmo fora dela. O vereador Nivaldo diz que gostaria de agradecer aos funcionários da AMPLA, em razão de seus filhos serem freqüentadores daquela entidade e também muito bem tratados; não há nada contra a Diretora e nem Presidente da AMPLA; diz que vivem uma democracia e por isso votou favorável ao projeto, que na sua opinião seria muito bom para a população e também para a AMPLA. Na oportunidade, pede desculpas ao Vereador Erivaldo por ter falado um pouco mais alto. Nada mais constando para a presente sessão o Presidente declara encerrada, comunicando que a próxima sessão será realizada no dia quatorze de março de dois mil e seis, às vinte horas. Eu, Erivaldo Aparecido de Figueiredo, 1º Secretário da Mesa, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente deste Legislativo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, Plenário "Vereador Ataliba Nogueira de Souza", em 02 de março de 2006.


Maurílio Silva Furlaneto
Presidente


Erivaldo Aparecido de Figueiredo
1º Secretário


Joacir Benedito Carro
2º Secretário